

VAA – Vista Alegre Atlantis, SGPS, SA

(Sociedade Aberta)
Rua Nova da Trindade nº 1 r/c esqdo - 1200-301 Lisboa
Contribuinte 500 978 654 • Capital Social 29.007.998 Euros C. R. C
Comercial Lisboa 466

RELATO FINANCEIRO INTERCALAR 1º TRIMESTRE DE 2010 (não auditado)

Tendo a VAA - Vista Alegre Atlantis SGPS, SA, ultrapassado dois dos limites previstos no artigo nº 246 A do CVM, vem apresentar as suas contas referentes ao primeiro trimestre de 2010, nos termos do regulamento nº 5/2008, de acordo com a IAS 34.

Todos os valores são apresentados em milhares de euros.

As presentes demonstrações financeiras intercalares, foram elaboradas com base nas mesmas políticas contabilísticas e métodos de cálculo utilizados na elaboração das últimas demonstrações financeiras anuais (Exercício de 2009).

Neste relato financeiro intercalar, apenas divulgamos notas que permitam a compreensão das alterações na posição financeira e do desempenho da entidade desde o último relatório anual.

Relatório de Actividade:

O volume de negócios consolidado do primeiro trimestre de 2010 ascendeu a 11,8 milhões de euros que compara com 12,4 milhões de euros no período homólogo de 2009.

Apesar do ambiente macroeconómico desfavorável, o Grupo VAA abrandou consideravelmente as sucessivas quebras que vinha a apresentar no volume de negócios, registando neste período um decréscimo de apenas 4,8%. As vendas em Espanha contribuíram positivamente para esta performance tendo apresentado um crescimento de 25%, fruto de um grande esforço comercial para aumentar quota de mercado no principal destino de exportação dos produtos do Grupo.

A área de negócio da porcelana, que representa 53% das vendas globais, teve um bom desempenho neste trimestre, apresentando um crescimento de 1,5%, evidenciando a dinâmica comercial que se tem verificado no mercado externo através da busca de novos clientes e novos mercados.

No segmento da faiança também se assistiu a um forte incremento do volume de vendas (+46%) devido a uma maior agressividade comercial através de acções promocionais em diferentes países.

A louça de forno registou uma quebra acentuada (-38,8%) devido à redução de encomendas provenientes do seu principal cliente que também foi afectado pelo actual ambiente económico adverso.

Ao nível do segmento do Cristal e Vidro a quebra de vendas no mercado português não se conseguiu compensar com as exportações, razão pela qual se registou uma redução de 3,7%.

Rúbricas	1º Trim 2010	1º Trim 2009	Diferença	
			Valor	%
Vendas	11.822	12.413	-591	-4,8%
Variação da Produção	1.148	1.122	25	2,3%
	12.970	13.536	-566	-4,2%

Em relação à rentabilidade do Grupo, e embora ainda em terreno negativo, registou-se uma melhoria significativa dos Resultados Operacionais (+64,4%), devido a uma melhor performance operacional ao nível dos custos, resultante do processo de reorganização interna em curso.

Os resultados financeiros beneficiaram neste trimestre da redução das taxas de referência para o cálculo dos juros dos financiamentos, contribuindo positivamente para os resultados consolidados do período.

Assim o Grupo Vista Alegre Atlantis assistiu a uma considerável atenuação dos seus prejuízos, que passaram de 5,3 milhões de euros no 1º trimestre de 2009 para 2,3 milhões de euros no 1º trimestre de 2010. Os próximos meses não se antevêm fáceis em termos de mercado, pelo que se manterá uma forte pressão nos custos com vista à sua plena racionalização e uma grande aposta na dinamização de toda a equipa comercial no sentido de ganhar competitividade para conquistar novos clientes e mercados.

Em Portugal continuará o processo de reorganização do retalho, concentrando pontos de venda nos casos em que co-existem, na mesma área comercial, lojas da insígnia Vista Alegre e da Atlantis e, eventualmente, abandonar pontos de venda que, nas actuais condições de mercado, se revelam desadequados para o posicionamento dos produtos do Grupo ou que apresentam rentabilidade negativa. Está igualmente prevista a renovação da imagem de um conjunto de lojas para que consigamos, gradualmente mas com rapidez, apresentar ao mercado uma imagem consistente em todos os pontos de venda.

Resultados Consolidados

Rúbricas	1º Trim 2010	1º Trim 2009	Diferença	
			Valor	%
Vendas	11.822	12.413	-591	-4,8%
Margem Bruta	9.231	9.501	-270	-2,8%
Custos Operacionais	11.158	14.041	-2.883	-20,5%
Resultados Operacionais	-1.486	-4.180	2.694	64,4%
Resultados antes de Impostos	-2.291	-5.383	3.092	57,4%
Resultados Consolidados do Exercício	-2.318	-5.383	3.065	56,9%

Encontra-se também prevista uma operação de aumento de capital, cuja proposta será apresentada pelo Conselho de Administração na próxima Assembleia Geral com vista a reforçar a estrutura de capitais próprios do Grupo Vista Alegre Atlantis, permitindo financiar a sua estratégia de desenvolvimento do negócio, bem como possibilitando a execução do plano de reestruturação financeira. Assim o Grupo ficará dotado de uma estrutura de capital adequada, que reponha o seu equilíbrio financeiro e que lhe proporcione condições para solver os seus compromissos. Paralelamente e de forma complementar pretende-se que o mesmo venha permitir o necessário investimento para a recuperação dos resultados consolidados.

Demonstrações Financeiras Consolidadas

Demonstração Consolidada da Posição Financeira em 31/03/2010 e 31/12/2009

Rubricas	31-03-2010	31-12-2009
	IFRS	IFRS
Activos Não Correntes:		
Activos fixos tangíveis	36.839	37.555
Propriedades de investimento	21.015	21.081
Activos intangíveis	5.663	5.663
Investimentos financeiros	266	266
Impostos diferidos	12.134	12.558
Total dos Activos Não Correntes	75.917	77.122
Activos Correntes:		
Inventários	16.148	15.018
Contas a receber e outras	11.199	11.833
Estado e outros entes públicos	346	309
Caixa e equivalentes de caixa	316	1.394
Total das Activos Correntes	28.009	28.554
TOTAL DOS ACTIVOS	103.926	105.676
Capital Próprio:		
Capital social	29.008	29.008
Acções próprias	-2	-2
Prestações suplementares	38.182	38.182
Reservas e resultados transitados	-112.884	-94.400
Resultado líquido do exercício	-2.318	-18.381
Interesses minoritários	102	102
Total do Capital Próprio	-47.913	-45.494
Passivos Não Correntes:		
Instituições de crédito	5.315	5.336
Empréstimos de accionistas	64.223	65.786
Contas a pagar e outras	25	28
Provisões	3.778	1.767
Provisões para pensões de reforma	2.200	4.405
Impostos diferidos	10.747	10.951
Total dos Passivos Não Correntes	86.288	88.273
Passivos Correntes:		
Instituições de crédito	14.338	14.335
Empréstimos de accionistas	31.235	29.206
Contas a pagar e outras	17.097	14.655
Estado e outros entes publicos	904	2.593
Provisões	1.837	1.964
Diferimentos	141	143
Total dos Passivos Correntes	65.552	62.897
TOTAL DOS PASSIVOS	151.840	151.170
PASSIVOS + CAPITAL PRÓPRIO	103.926	105.676

Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas para os períodos findos em 31 de Março de 2010 e 31 de Março de 2009

Rubricas	31-03-2010	31-03-2009
	IFRS	IFRS
Vendas e prestações de serviços	11.822	12.413
Custo das mercadorias e matérias consumidas	-3.739	-4.035
Variação da produção	1.148	1.122
Margem Bruta	9.231	9.501
Fornecimentos e serviços externos	-3.285	-3.864
Custos com o pessoal	-6.938	-8.059
Amortizações /Imparidade/Provisões do exercício (reversões/perdas)	-652	-1.877
Outros custos e perdas operacionais	-283	-241
Imparidade de activos não amortizáveis		
Aumentos/redução de justo valor		
Outros proveitos e ganhos operacionais	441	361
Resultados operacionais	-1.486	-4.180
Resultados financeiros	-805	-1.204
Resultados antes de impostos	-2.291	-5.384
Imposto sobre o rendimento	-27	1
Resultados depois de impostos	-2.318	-5.383
Interesses minoritários	0	0
Resultados consolidados do exercício	-2.318	-5.383
Atribuível:		
Accionistas	-2.318	-5.383
Interesses minoritários	0	0
Resultados por acção básico (€)	-0,016	-0,037
Resultados por acção diluído (€)	-0,016	-0,037

Demonstração Consolidada do Rendimento Integral para os períodos findos em 31 de Março de 2010 e 31 de Março de 2009

	31-03-2010	31-03-2009
Resultados consolidados do período (a)	-2.318,0	-5.383,0
Outro rendimento integral		
Outros	-101,0	37,0
Outro rendimento integral do período (b)	-101,0	37,0
Rendimento integral do período (a)+(b)	-2.419,0	-5.346,0
Rendimento integral total atribuível a:		
Accionistas	-2.418,8	-5.345,9
Interesses minoritários	0,2	0,1

Demonstração Consolidada de Alterações no Capital Próprio para os períodos findos em 31 de Março de 2010 e 31 de Março de 2009

Rubricas	Capital próprio atribuível aos accionistas na empresa mãe						Interesses minoritários	Total do capital próprio
	Capital	Acções próprias	Prestações Suplementares	Prémios emissão acções	Reservas e resultados acumulados	Total		
Saldo final Dezembro 2008	29.008	-2	38.182	0	-95.366	-28.178	105	-28.073
Rendimento Integral Total					-5.346	-5.346		-5.346
Saldo final Março de 2008	29.008	-2	38.182	0	-100.712	-33.524	105	-33.419
Saldo final Dezembro 2009	29.008	-2	38.182	0	-112.782	-45.595	102	-45.494
Rendimento Integral Total					-2.419	-2.419	0	-2.419
Saldo final Março 2010	29.008	-2	38.182	0	-115.201	-48.014	102	-47.913

Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa para os períodos findos em 31 de Março de 2010 e 31 de Março de 2009

Rubricas	31-03-2010		31-03-2009	
1. ACTIVIDADES OPERACIONAIS:				
Recebimentos de clientes		14.990		13.828
Pagamentos a fornecedores		-7.755		-8.148
Pagamentos ao pessoal		-6.368		-7.268
Fluxos gerados pelas operações		867		-1.588
Pagamentos/recebimentos de IRC		-37		-37
Pagamentos operacionais - IVA		-1.160		-909
Outros pagamentos/recebimentos operacionais		-47		-54
Fluxos gerados pelas actividades operacionais		-377		-2.588
2. ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Subsídios ao investimento		0		0
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros				
Activos intangíveis				
Activos fixos tangíveis	-122	-122	-260	-260
Fluxos gerados pelas actividades de investimento		-122		-260
3. ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos				
Bancários			3.611	
Outros Accionistas				
Aumentos de capital, prest.supl.		0		3.611
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	-46			
Amortização de contratos de locação financeira	-51		-336	
Juros e similares	-482	-579	-75	-411
Fluxos gerados pelas actividades de financiamento		-579		3.200
4. VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES		-1.078		351
5. EFEITO DAS DIFERENÇAS CAMBIAIS				
6. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES INICIAIS		1.394		328
7. ALTERAÇÃO DO UNIVERSO DA CONSOLIDAÇÃO				
8. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES FINAIS		316		679

	31-03-2010	31-03-2009
Depósitos à ordem	308	671
Caixa	8	8
	316	679

Notas explicativas seleccionadas

Os valores encontram-se expressos em milhares de euros, excepto nos casos indicados

1. Informação por segmentos

A informação por segmentos é apresentada em relação aos segmentos geográficos e de negócio do Grupo. Os resultados, activos e passivos de cada segmento correspondem àqueles que lhes são directamente atribuíveis assim como os que numa base razoável lhes podem ser atribuídos.

A 31 de Março de 2010, o Grupo está organizado numa base mundial em cinco segmentos de negócio principais:

- (1) Porcelana
- (2) Faiança
- (3) Louça de Forno
- (4) Cristal / vidro manual
- (5) Imobiliário

1.1 Volume de negócios

A repartição do volume de negócios por segmento de negócio e zonas geográficas a 31 de Março de 2010 e 2009 é a seguinte:

1º Trimestre 2010	Porcelana	Faiança	Louça de Forno	Cristal/vidro manual	Imobiliário	Total
Vendas brutas por segmento	6.239	1.254	1.530	2.799		11.822
Vendas	6.239	1.254	1.530	2.799	0	11.822
% Vendas	52,77%	10,61%	12,94%	23,68%	0,00%	100,00%

1º Trimestre 2009	Porcelana	Faiança	Louça de Forno	Cristal/vidro manual	Imobiliário	Total
Vendas brutas por segmento	6.144	861	2.500	2.907		12.413
Vendas	6.144	861	2.500	2.907		12.413
% Vendas	49,50%	6,94%	20,14%	23,42%	0,00%	100,00%

1.1 Informação por zona geográfica

1º trimestre de 2010

Zona Geográfica	Porcelana	Faiança	Louça de Forno	Cristal/V. Manual	Total
Portugal	3.094	369	168	1.166	4.797
Espanha	1.779	50	308	502	2.639
Suíça	584		679	68	1.331
França	38		21	719	778
Itália	122	105	75	33	335
USA	62	161	45	46	314
Países Baixos	9	237		7	254
Grécia	118	20	33	61	232
Alemanha	8	159	56	3	225
Bélgica		140	13	0	153
Restantes Países Europeus	49	5	116	97	268
Restantes Países (OP)	375	8	17	98	497
Total	6.239	1.254	1.530	2.799	11.822

1º trimestre de 2009

Zona Geográfica	Porcelana	Faiança	Louça de Forno	Cristal/V. Manual	Total
Portugal	3.594	252	84	1.221	5.151
Espanha	1.646	36	10	419	2.110
Suíça	314		1.070		1.385
França	21	93	71	985	1.170
Letônia			367	0	368
Grécia	106	28	39	92	265
Itália	175	13	58	1	247
Panamá	2		236	0	237
Alemanha	0	141	89	1	232
Bélgica		173	13	11	197
Restantes Países Europeus	81	40	281	64	465
Restantes Países (OP)	207	85	182	114	587
Total	6.144	861	2.500	2.907	12.413

RELATO FINANCEIRO INTERCALAR 1º TRIMESTRE DE 2010
(valores em milhares de euros)

Total dos activos por zona geográfica:	31-03-2010	31.12.2009
Portugal	100.510	102.517
Resto Europa	3.416	3.159
	103.926	105.676
Total dos passivos por zona geográfica:	31-03-2010	31.12.2009
Portugal	148.972	149.345
Resto Europa	2.868	1.825
	151.840	151.170
Total dos investimentos por zona geográfica:	31-03-2010	31.12.2009
Portugal	130	929
Resto Europa		
	130	929

1.2 Outra Informação por segmento de negócio

1º trimestre de 2010

	Porcelana	Faiança	Louça de Forno	Cristal/vidro manual	Imobiliário	Outros não imputados	Total
Lucro operacional	-462	-57	194	-1.179	18		-1.486
Gastos financeiros líquidos	-450	-47	-80	-228	0		-805
Quota-parte do lucro de associadas							
Lucro antes de imposto sobre o rendimento	-912	-105	114	-1.406	18	0	-2.291
Imposto sobre o rendimento						-27	-27
Interesses minoritários							0
Resultado líquido do exercício	-912	-105	114	-1.406	18	-27	-2.318

1º trimestre de 2009

	Porcelana	Faiança	Louça de Forno	Cristal/vidro manual	Imobiliário	Outros não imputados	Total
Lucro operacional	-1.632	-442	58	-2.089	-74		-4.180
Gastos financeiros líquidos	-526	-56	-99	-256	-267		-1.204
Quota-parte do lucro de associadas							
Lucro antes de imposto sobre o rendimento	-2.157	-498	-42	-2.346	-341	0	-5.384
Imposto sobre o rendimento						1	1
Interesses Minoritários						0	0
Resultado líquido do exercício	-2.157	-498	-42	-2.346	-341	1	-5.383

RELATO FINANCEIRO INTERCALAR 1º TRIMESTRE DE 2010
(valores em milhares de euros)

Outros elementos por segmento de negócio (gastos não caixa) são os seguintes:

1º trimestre de 2010

	Porcelana	Faiança	Louça de Forno	Cristal/vidro manual	Imobiliário	Total
Depreciações	-515	-54	-87	-163		-819
Amortizações						0
Imparidades (reversões/perdas)				10		10
Provisões (reversões/perdas)	76	36	11	34		157

1º trimestre de 2009

	Porcelana	Faiança	Louça de Forno	Cristal/vidro manual	Imobiliário	Total
Depreciações	-1.176	-67	-162	-464		-1.869
Amortizações	-6		-1	-1		-8
Imparidades (reversões/perdas)						0
Provisões (reversões/perdas)						0

Os activos, passivos e investimentos dos segmentos em 31 de Março de 2010 e em 31 Dezembro de 2009 são:

31 de Março de 2010

	Porcelana	Faiança	Louça de Forno	Cristal/vidro manual	Imobiliário	Outros não imputados	Total
Activos	38.995	3.194	10.599	17.738	20.999		91.525
Invest.Financeiros						267	267
Imp. Dif.Activos						12.134	12.134
Total activos	38.995	3.194	10.599	17.738	20.999	12.401	103.926
Passivos Operacionais	13.328	2.260	2.982	7.385	26		25.982
Outros Passivos						125.858	125.858
Total passivos	13.328	2.260	2.982	7.385	26	125.858	151.840
Investimentos	25	0	15	89			130

RELATO FINANCEIRO INTERCALAR 1º TRIMESTRE DE 2010
(valores em milhares de euros)

31 de Dezembro de 2009							
	Porcelana	Faiança	Louça de Forno	Cristal/vidro manual	Imobiliário	Outros não imputados	Total
Activos	39.679	2.793	10.498	18.800	21.081		92.851
Invest.Financeiros						266	266
Imp. Dif. Activos						12.558	12.558
Total activos	39.679	2.793	10.498	18.800	21.081	12.824	105.676
Passivos Operacionais	11.871	2.816	2.887	7.259	722		25.555
Outros Passivos						125.615	125.615
Total passivos	11.871	2.816	2.887	7.259	722	125.615	151.170
Investimentos	668	11	42	208			929

2 Activos fixos tangíveis:

	Terrenos e edifícios	Equip transp e Equip. Básico Ferra.Utens.	Eq. Administ	Outras imobiliz.	Imob.curso	Total
Exercício de 2009						
Valor líquido inicial	36.574	5.727	805	271	2.796	46.174
Imparidade de activos	-3.092	-87	-13			-3.192
Reavaliações	2.278					2.278
VA Renting inserida perimetro		20				20
Adições	35	626	52	19	197	929
Alienações e abates valor líquic	-40	-24	-19	-7		-90
Transferências P.Prop.Investim.				-165	-2.600	-2.765
Transferências(curso 2008)	85	87	25		-197	0
Depreciação exercício	-3.040	-2.365	-355	-38		-5.799
Valor líquido final	32.800	3.984	495	80	196	37.555
1º trimestre de 2010						
Valor líquido inicial	32.800	3.984	495	80	196	37.555
Adições	6	11		8	105	130
Reclassif.Ferramentas e utensílios		-1.047		1.047		0
Alienações e abates valor líquic	-33	0				-33
Transferências P.Prop.Investim.				6		6
Transferências(curso 2009)						0
Depreciação exercício	-380	-323	-63	-54		-819
Valor líquido final	32.394	2.625	433	1.087	301	36.839

3 Activos fixos intangíveis:

	Goodwill	Propriid. Industrial	Trespasse	Imob. curso	Total
Exercício de 2009					
Valor líquido inicial	4.711	58	947	13	5.729
Reclassificações		-58		-8	-66
Adições					0
Alienações e abates valor líquido					0
Transferências					0
Amortização do exercício					0
Valor líquido final	4.711	0	947	5	5.663
1º trimestre de 2010					
Valor líquido inicial	4.711	0	947	5	5.663
Adições					0
Alienações e abates valor líquido					0
Transferências					0
Amortização do exercício					0
Valor líquido final	4.711	0	947	5	5.663

4. Propriedades de investimento

Reconciliação das quantias escrituradas em propriedades de investimento:

Propriedades de investimento Dez.08	18.252
Terrenos e edificios transferidos	2.765
Varição de justo valor	64
Propriedades de investimento Dez.09	21.081
Venda lote Urb I	-66
Propriedades de investimento Mar.10	21.015

5. Compromissos

Compromissos para investimentos

Os compromissos para investimentos contratados mas ainda não incorridos eram respectivamente:

	31-03-2010	31-03-2009
Activos fixos tangíveis	505	599

6. Inventários

	31-03-2010		31-12-2009			
	Activo Bruto	Imparidades	Activo Líquido	Activo Bruto	Imparidades	Activo Líquido
Mercadorias	2.365	-424	1.942	1.581	-412	1.169
Matérias-Primas	2.496	-1.431	1.065	3.177	-1.431	1.746
Produtos em curso de fabrico	541	-27	514	492	-27	465
Produtos acabados e Interm.	18.465	-5.838	12.627	17.475	-5.838	11.638
	23.868	-7.720	16.148	22.726	-7.708	15.018

7. Contas a Receber e Outras

	31-03-2010	31-12-2009
Clientes e acréscimos de rendimentos	9.907	11.037
Devedores e despesas antecipadas	1.292	796
	11.199	11.833

	31-03-2010	31-12-2009
Contas a receber de clientes e outros devedores	13.170	14.110
Menos: imparidades de contas a receber	-2.708	-2.777
Contas a receber de clientes e outros devedores-líquido	10.462	11.333
Pagamentos antecipados	737	500
	11.199	11.833

A reversão de dívidas a receber (68m€), dizem respeito a contas a receber resultantes da actividade normal do Grupo.

	31-03-2010	31-12-2009
Adiantamentos a fornecedores	100	11
Cauções diversas		16
Adiantamentos s/remuneração	29	11
Gastos a reconhecer	738	500
Outros devedores	425	258
	1.292	796

8. Reservas e Resultados Transitados

	Resultados Anos Anteriores	Reavaliação de terrenos e edifícios	Outras Reservas	Total
Saldo em 01 de Janeiro de 2009	-115.391	40.825	-2.399	-76.965
Resultado ano anterior	-18.403		3	-18.400
Outras variações	37			37
Saldo em 31 de Março 2009	-133.757	40.825	-2.396	-95.328
Impacto imp.diferidos por efeito de anulação da reserva de reavalição em virtude de imparidade		698		698
Anulação reserva de reavalição em virtude de imparidade		-2.634		-2.634
Reavaliação de activos		2.949		2.949
Outras	-86			-86
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	-133.843	41.839	-2.396	-94.400
Resultado ano anterior	-18.381			-18.381
Outras	-102			-102
Saldo em 31 de Março de 2010	-152.326	41.839	-2.396	-112.884

9. Empréstimos Bancários

Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, os empréstimos e os descobertos bancários, tinham a seguinte expressão:

	31-03-2010	31-12-2009
Passivo não corrente		
Empréstimos bancários	272	318
Outros empréstimos	5.043	5.019
Empréstimos de accionistas	64.223	65.786
	69.538	71.123
Passivo corrente		
Descobertos bancários	2	
Empréstimos bancários	14.335	14.335
Outros empréstimos		
Empréstimos de accionistas	31.235	29.206
	45.573	43.541
	115.111	114.664

Maturidade da dívida

Inst. Crédito	Total	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
BCP	7.143	7.143								
CGD	7.143	7.143								
CGD	321	49	58	57	36	55	65			
BP(Popular)	2	2								
API IAPMEI	3.409	0	0	0	0	682	682	682	682	682
API PRIME	1.634					344	335	327	318	310
Sub -total	19.653	14.338	58	57	36	1.081	1.082	1.008	1.000	992
Grupo Visabeira	95.458	31.235	4.691	6.037	3.775	5.708	44.012			
Total Geral	115.111	45.572	4.749	6.094	3.811	6.789	45.094	1.008	1.000	992

10. Contas a pagar e outras

	31-03-2010	31-12-2009
Passivo não corrente		
Credores e Acréscimos de Gastos	25	28
Passivo corrente		
Fornecedores	7.913	8.176
Credores e Acréscimos de Gastos	9.184	6.479
	17.097	14.655

A decomposição da rubrica de “Fornecedores” é como segue:

	31-03-2010	31-12-2009
Fornecedores conta corrente	6.920	7.350
Fornecedores facturas em recepção e conferência	311	198
Fornecedores títulos a pagar	683	628
	7.913	8.176

A rubrica de “Credores e Acréscimos de Gastos – Passivo Corrente” decompõe-se como se segue:

	31-03-2010	31-12-2009
Acréscimos de Gastos	5.857	4.771
Outros credores	627	365
Factoring	2.363	1.005
Fornecedores de imobilizado	163	299
Adiantamento de clientes	174	39
	9.184	6.479

Os Acréscimos de gastos em Março de 2010 e Dezembro de 2009, decompõem-se da seguinte forma:

Acréscimos de Gastos	31-03-2010	31-12-2009
Encargos com pessoal	4.044	3.420
Rappel	253	409
Juros a liquidar	649	40
Imposto municipal sobre imóveis	108	87
Comissões	105	154
Outros	698	661
	5.857	4.771

A rubrica de “Credores e Acréscimos de Custos”, inclui os seguintes saldos relativos a dívidas de locações financeiras:

	31-03-2010	31-12-2009
Dívidas de locações financeiras – pagamentos mínimos:		
Até 1 ano	15	56
Mais de 1 ano e até 5 anos	25	28
Mais de 5 anos		
	40	83

11. Provisões

11.1 Provisões

	31-03-2010	31-12-2009
Saldo inicial	3.731	520
Constituição da provisão para reestruturação		1.964
Transfer.de provisão de benefic reforma para provisões outros encargos	2.125	
Constituição da provisão para outros riscos e encargos		1.247
Utilização de provisão	-241	
	5.615	3.731

11.1 Provisões para pensões de reforma

O Grupo tem em vigor vários planos de benefício de reforma definidos, uns a cargo do Fundo de Pensões (BPI Pensões) e outros a cargo do Grupo.

	31-03-2010	31-12-2009
Passivo – Provisões para pensões de reforma:		
Benefícios de reforma – Plano de benefício definido <u>a cargo do Grupo</u>	-2.200	-4.405
Activo – Acréscimo de rendimentos:		
Benefícios de reforma – Plano de benefício definido <u>com fundo constituído</u> (excesso do valor do Fundo de Pensões)	1.399	1.399

Movimento ocorrido no período (apenas no plano definido a cargo do grupo):

	31-03-2010	31-12-2009
Saldo em 1 de Janeiro	4.405	4.154
Custos com juros+ganhos/perdas actuariais+reforço provisão		571
Reformas pagas	-80	-320
Transf. de provisão de benefic reforma para provisões outros encargos	-2.125	
	2.200	4.405

12. Partes relacionadas

As entidades que, actualmente, detêm uma **participação qualificada** no grupo são:

Accionista	Nº de acções detidas	% do capital social	% dos direitos de voto
Visabeira Indústria, SGPS, SA:			
a) Directamente (carteira própria).....	1,450,400	1.000%	1.000%
b) Cerútil-Cerâmicas Utilitárias, SA.....	90,599,260	62.465%	62.466%
Total da Visabeira Indústria.....	92,049,660	63.465%	63.466%
Caixa Geral de Depósitos, SA:			
a) Directamente (carteira própria).....	5,890,773	4.061%	4.062%
b) Fundo de Capital de Risco - Caixa Capital.....	1,388,535	0.957%	0.957%
Total da CGD.....	7,279,308	5.019%	5.019%
Banco Comercial Português, SA:			
Total do BCP.....	7,279,311	5.019%	5.019%
Totais	106,608,279	73.5027%	73.5032%

RELATO FINANCEIRO INTERCALAR 1º TRIMESTRE DE 2010
(valores em milhares de euros)

Remuneração dos Órgãos Sociais

	31-03-2010	31-03-2009
Salários e outros benefícios de curto prazo da Administração	140	159
Pensões de reforma pagas a antigos administradores	51	57
	190	216

Os saldos em aberto à data de 31 de Março de 2010 e Dezembro de 2009, com as partes relacionadas: dizem respeito essencialmente a dívidas a associadas e a empréstimos com BCP e a CGD. As transacções, não têm expressão relevante, como podemos verificar nos quadros abaixo:

Os saldos activos e passivos de partes relacionadas, são os seguintes:

	31-03-2010	31-12-2009
Saldos activos		
Grupo CGD - Clientes	48	
Grupo CGD - Depósitos à ordem		174
Grupo BCP - Depósitos à ordem		1.089
Grupo Visabeira-Clientes	107	744
	155	2.006
Saldos passivos		
Grupo CGD - Depósitos à ordem		
Descobertos bancários		
Empréstimos bancários	7.464	7.510
Fornecedores	138	322
	7.602	7.832
Grupo BCP - Depósitos à ordem		
Descobertos bancários		
Empréstimos bancários	7.143	7.143
Fornecedores	45	45
	7.188	7.188
Grupo VISABEIRA		
Fornecedores	79	115
Empréstimos accionistas	95.458	94.992
	95.537	95.107
	110.482	112.133

Transacções com partes relacionadas:

	31-03-2010	31-12-2009
Grupo CGD Aquisições de serviços		39
Grupo CGD Vendas	3	22
Grupo BCP Vendas		2
Grupo Visabeira Juros líquidos		2.855
Grupo Visabeira Aquisição de bens/serviços	64	101
Grupo Visabeira Vendas	30	747

13. Eventos subsequentes

O Conselho de Administração, em 03 de Maio de 2010, deliberou apresentar à próxima Assembleia Geral anual, cuja realização está prevista para o próximo dia 8 de Junho, propostas relativas a um aumento do capital social da Sociedade nos seguintes termos:

- a) Redução do capital social da VAA de 29.007.998 Euros para 11.603.199,20 Euros através da redução do valor nominal da totalidade das acções de 20 cêntimos para 8 cêntimos, com a finalidade especial de viabilização de um aumento de capital através de entradas em dinheiro e em espécie; e
- b) Sendo aprovada a referida redução do capital social, aumento do capital social da VAA de 11.603.199,20 Euros para 92.507.861,92 Euros.

Com este aumento do capital social, através de entradas em dinheiro e em espécie, cuja subscrição se pretende seja efectuada em parte por novos accionistas, pretende-se reequilibrar a estrutura financeira da VAA no que toca à relação entre capitais próprios e capitais alheios, dotando-se a Sociedade dos meios financeiros necessários à prossecução da sua política de investimento de substituição e expansão.

A proposta de aumento do capital social da VAA a apresentar prevê que este seja subscrito e realizado em três tranches (sendo um só o prazo aplicável às diversas tranches) da seguinte forma:

1.ª Tranche: 125.000.000 acções, a subscrever e realizar pelo Fundo de Capital de Risco AICEP Capital Global Grandes Projectos de Investimento através de novas entradas em dinheiro no montante de 10.000.000 Euros, com supressão do direito de preferência dos accionistas;

2.ª Tranche: 562.500.000 acções, a subscrever e realizar pela CERUTIL – Cerâmicas Utilitárias S.A. por entradas em espécie através da conversão de créditos da CERUTIL - Cerâmicas Utilitárias S.A. sobre a VAA no valor de 45.000.000,00 Euros;

3.ª Tranche: 323.808.284 acções, a subscrever e realizar, em dinheiro, pelos accionistas por exercício do respectivo direito de preferência.

Propôs-se adicionalmente que, no âmbito da 3.ª Tranche, o direito de preferência das accionistas CERUTIL – Cerâmicas Utilitárias S.A. e Visabeira Indústria, SGPS, S.A. seja parcialmente limitado de forma a permitir que a participação relativa dos actuais accionistas da Sociedade após a subscrição e realização da 2.ª e 3.ª Tranches, num eventual cenário de exercício pleno dos direitos de subscrição, venha a sofrer o mesmo nível de diluição em consequência da subscrição e realização da 1.ª Tranche destinada ao Fundo de Capital de Risco AICEP Capital Global Grandes Projectos de Investimento. A CERUTIL – Cerâmicas Utilitárias S.A. e Visabeira Indústria, SGPS, S.A. transmitiram já o seu consentimento à limitação dos respectivos direitos de preferência nos termos propostos.

Informa-se, também, que a CERUTIL - Cerâmicas Utilitárias S.A. manifestou já a intenção de participar no aumento, quanto à 3.ª tranche, apenas através da apresentação de uma ordem de subscrição das acções que eventualmente venham a sobrar após a satisfação das ordens de todos os outros subscritores de acções.

II – Mais se informa, que, no seguimento da estratégia delineada para a reestruturação dos capitais próprios e reequilíbrio financeiro das várias sociedades do Grupo, foi também realizada uma outra operação no Grupo VAA, que levou ao reequilíbrio dos capitais próprios da participada Vista Alegre Atlantis, S.A.

No âmbito dessa operação, a Visabeira Indústria, SGPS, S.A. cedeu à VAA, pelo mesmo valor, e com pagamento dentro dos limites da sua capacidade financeira, créditos que detinha sobre a Vista Alegre Atlantis, S.A., no montante de €5.778.141,97.

Este crédito foi liquidado à VAA pela Vista Alegre Atlantis, S.A. no seguimento da realização de prestações assessorias com carácter suplementar que a VAA fez na Vista Alegre Atlantis, S.A., no montante global de €39.915.274,52, que permitiram reequilibrar os seus capitais próprios. Para o efeito, a VAA contraiu um empréstimo de muito curto prazo no valor de €39.915.274,52, que foi liquidado por si também com base num empréstimo de curto prazo que a Vista Alegre Atlantis, S.A., por sua vez, lhe fez.

Esta operação não alterou o nível de responsabilidades já existentes no Grupo VAA.

Lisboa, 26 de Maio de 2010
O Presidente do Conselho de Administração